

FILHOS DE PELOTAS: ESPAÇO CULTURAL BLAU NUNES

SIMONE WEBER ROTHER¹; ANA INEZ KLEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – simoneweber96@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – anaiklein@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da etapa inicial da pesquisa para uma Monografia Final do curso de Bacharelado em História desta Universidade, que objetiva mostrar o papel do colecionador na produção do conhecimento histórico. A coleção a qual é usada como referência nesta pesquisa constitui o Espaço Cultural Blau Nunes, criado a cerca de 15 anos. Tornou-se um local de enorme valor para aqueles apreciadores de antiguidades e artigos colecionáveis, assim como de pesquisa, pois o mesmo possui uma vasta hemeroteca com diversos temas e materiais para suporte em pesquisas.

O Espaço é de propriedade do senhor Ramão Costa, ao qual é responsável por todas as atividades que são realizadas no espaço, tais como: a coleta de materiais, a organização nas estantes e prateleiras assim como a resguarda dos objetos que ali então distribuídos em 300 metros quadrados em um galpão aos fundos de sua residência. O Espaço Cultural possui o nome de um dos narradores das obras de Simões Lopes Neto, em específico as histórias de Conto Gauchescos. “ Blau Nunes é um homem que nos apresenta histórias de um tempo antigo, muito antigo, como nos diria João Simões Lopes Neto. ” (PAULA,2010, p.44). Atualmente o espaço Blau Nunes tornou-se uma referência para apreciadores da obra pelotense.

Grande parte dos acervos de museus e arquivos são oriundos de fundos constituídos por colecionadores. Este trabalho visa estudar o Espaço Blau Nunes e abordará o conceito de coleção, bem como sua relação com a história da organização formal de arquivos históricos, situando seu vínculo de complementariedade entre estas duas formas de se preservar objetos e documentos. Para isto buscar compreender a coleção como uma produção humana de sentidos e de representações através da reunião de objetos. Através de tais meios de investigação também serão enfatizados alguns conceitos, como patrimônio, memória e colecionismo.

Bellotto (2014) comenta que após o documento cumprir a função para a qual foi criado, será preservado para fins de pesquisas, testemunho e herança cultural. E juntamente com a pesquisa em desenvolvimento, fora executado, em um primeiro momento de contato com o Espaço, o trabalho de higienização de materiais, que nas palavras de Bellotto (2002) atribui as funções do arquivo como

No que toca a parte técnica: registrar, classificar, avaliar, eliminar (quando chegada a data estabelecida pela avaliação), descrever, dar à consulta, divulgar (no caso dos arquivos históricos) seus documentos. Quanto à função cidadã, social e científica, cabe aos arquivos preservar a memória social, atender aos direitos dos cidadãos, facilitar a investigação histórica.

2. METODOLOGIA

Este trabalho abrange a pesquisa documental, “a partir de documentação que ainda não receberam tratamento analítico” (FILHO, 2009). No entanto o

Espaço em questão desde o dia 04 de dezembro está em processo de higienização e organização, mantendo-se o mais fiel possível as propostas feitas por leituras e referencias fornecidas nas aulas de acervos históricos. Assim, a tarefa mais árdua do arquivista é quando a avaliação não é feita no arquivo corrente, sendo realizada somente nos arquivos intermediários e permanentes (BELLOTO, 2005). A proposta de trabalho foi efetuada na parte prática da disciplina de Organização de Arquivos Históricos, onde os materiais estudados foram: jornais do século XIX e XX, livros, documentos, e objetos históricos.

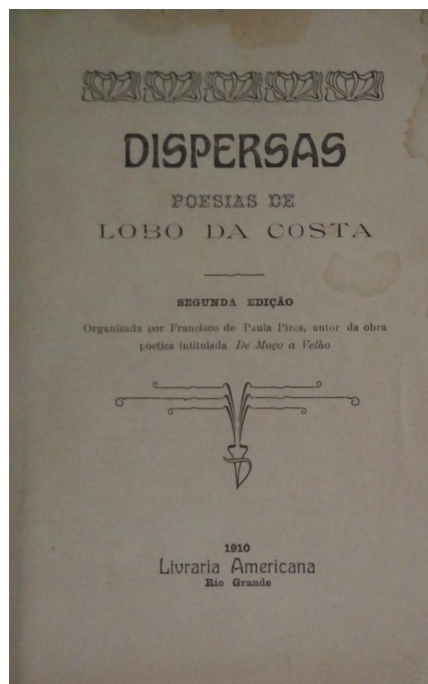


Figura 1 - LIVRO: DISPERSAS DE LOBO DA COSTA, ED.2 1910.



Figura 2 - JORNAL: GAZETA DE PORTO ALEGRE, 1882.



Figura 3 - JORNAL: A OPINIÃO PUBLICA, 1902.

No decorrer do processo da prática disciplinar, onde as horas necessárias para a prática acadêmica foram alcançadas, o encerramento deu-se com um seminário em sala demonstrando as atividades realizadas no local da prática no tempo estipulado. De acordo com Edmondson (2002), no seu documento “Memória do mundo: diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental”, afirma que a preservação “é a soma das medidas necessárias para garantir a acessibilidade permanente – para sempre – do patrimônio documental”. Estabelece ainda que a preservação inclua a conservação, que nada mais é “o conjunto de medidas específicas que visam evitar uma deterioração posterior do documento original e que requerem uma intervenção técnica mínima”. Assim, justifica-se a continuidade do trabalho, de forma voluntária, até o presente momento.

Quanto aos documentos que já foram higienizados, se encontram em estado atual que procura-se manter em estado de conservação mais estável possível, para que não ocorra novas agressões, das mais diversas formas. Assim, a salvaguarda desses materiais e o tratamento de higienização e conservação prioriza, na primeira fase, os elementos mais proveitosos ou em grande vulnerabilidade de conservação. Dando sequência a este trabalho, os demais materiais também passarão pelo processo de higienização. Krzysztof Pomian compreende as coleções como amontoados de coisas sem valor de uso, retiradas do cotidiano, dispostas para apreciação de um público, resguardadas em lugares especiais. “E é assim com cada coisa, que acaba neste mundo estranho, onde a utilidade parece banida para sempre” (POMIAN, 1984).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em conta a proposta inicial de higienização do acervo que compõe o espaço e que, até o presente momento, resultam em cumprimento das atividades dentro do planejado, levando em conta todas as demais demandas do Espaço. Essas demandas consistem em administrativas, quanto a participação em eventos aos quais o espaço se encontra representado. No que tange a pesquisa desenvolvida no Espaço, é visível a importância do papel do colecionador na função de colaborador da preservação do patrimônio cultural histórico material e imaterial.

4. CONCLUSÕES

Em virtude do que foi mencionado, o trabalho realizado de higienização e organização resultou e resulta num melhor acesso aos materiais, de forma que estes estão organizados de acordo com a necessidade do Espaço para pesquisas e conhecimento de todos os interessados que ali desejam desenvolver seus estudos acadêmicos ou para os que o procuram como fonte de consulta. Somos levados ao trabalho de longo prazo, e que pode chegar a patamares aos quais vão além dos já traçados. Portanto, devido aos resultados já apresentados durante o período de trabalho, compreende-se a necessidades da continuação das atividades por tempo indeterminado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. 4ª. Edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística: objetos, princípios e rumos**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 3 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos: estudos e reflexões**. Belo horizonte: Editora UFMG, 2014.

DA SILVA, P.F . **COLEÇÃO, COLECIONADOR, MUSEU: entre o visível e o Invisível**. 2010. Dissertação do Mestrado - Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio, PPG-PMUS.

EDMONDSON, Ray. **Memória do mundo: diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental**. Paris: UNESCO, 2002.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. **Enciclopédia Einaudi**. Porto: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1984. p. 51-86.

SILVA, Amando Malheiro da, et. all. **Arquivística: Teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Afrontamento, 2002.

VARGAS, V. S.; BUSSOLETTI, D. M. **O Filho das Ondas: Lobo da Costa, Literatura e Teatro no Século XIX**. UNICAMP. 2013.

Acessado em 03 de setembro de 2018. Online. Disponível em: http://www.academia.edu/16303681/O_Filho_das_Ondas_Lobo_da_Costa_Literatura_e_Teatro_no_S%C3%A9culo_XIX